

Autônoma, mas nem tanto

Com uma população estimada em 80 mil habitantes, sendo 67 mil na área urbana, e representando um terço da área do Distrito Federal, Planaltina enfrenta os mesmos problemas das demais satélites. O transporte coletivo é insuficiente, falta água e esgoto, a rede de saúde não atende à demanda e o déficit habitacional é elevado. Além disso, a cidade não possui autonomia de satélite e a população precisa ir a Sobradinho para tirar um simples CPF.

O presidente do Conselho Superior da Associação Comercial e Industrial de Planaltina, Uribarajara Azeredo Sobrinho, disse que "a falta da característica de satélite está retardando o desenvolvimento da cidade, pois os empresários não têm como se manter, já que tudo tem que ser resolvido em Sobradinho". Ele explicou que para fazer CPF, pedir liberação no Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) tem que ser em Sobradinho. A cidade também não possui uma Divisão da Receita da Secretaria de Finanças, responsável pela arrecadação de tributos.

Dificuldades

Na área da saúde, segundo o diretor do Hospital Regional, Carlos Alberto Campos, as dificuldades são muitas. O HRP foi projetado para atender a uma população de 30 mil habitantes possuindo 50 leitos, enquanto que o necessário seriam 300; um aparelho de Raio-X, sendo que o ideal seriam oito, e um laboratório de patologia deficiente. Carlos Alberto explicou que de 76 — quando o hospital foi construído — até 89 a tecnologia médica evoluiu bastante e o HRP não acompanhou esse desenvolvimento.

Além do hospital, a cidade pos-



Muitos desejam o crescimento

sui duas clínicas médicas particulares, um posto do INPS e um posto de saúde, insuficiente para dar atendimento à população. Os casos mais graves, quando não há vaga no HRP, são transferidos para Sobradinho ou para o Plano Piloto.

Saneamento

Uma das prioridades da comunidade de Planaltina é a ampliação da rede de esgotos, que, atualmente, só atende à parte tradicional e à Vila Buritis. Nos setores Sul e Norte não há rede, mas o problema maior é na Vila Buritis II, onde os dejetos correm a céu aberto. Além disso, os esgotos da cidade são lançados sem qualquer tratamento no córrego Mestre D'Armas, cuja água é consumida por comunidades rurais. A solução para o assunto é a construção da Estação de Tratamento de Esgotos, que está sendo estudada pela Caesb. (L.D.)